



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

OS PREFÁCIOS NA LÓGICA ESTRUTURAL DA OBRA *TUTAMEIA*, DE GUIMARÃES ROSA

Ana Maria Rocha Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: anamarialiterata@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A presente proposta de discussão constitui parte da Dissertação de Mestrado intitulada “De como a vida é para ser lida: o linguístico e o poético na construção do universo de *Tutameia*”, apresentada ao curso de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, e que traz em seu bojo o papel inusitado que Guimarães Rosa confere aos prefácios quando da construção e estruturação da obra em estudo. Desse modo, a(s) temática(s) e estruturação de *Tutameia* já se revelam pela organicidade dos prefácios; os motivos da obra já se delineiam em quatro narrativas que funcionam, a um só tempo, como prefácios e como histórias que completam o repertório dos quarenta contos que compõem a obra.

A pertinência deste estudo se justifica na medida em que se observa que a linguagem e o processo de estrutura da referida obra são operados numa perspectiva inusitada, uma vez que a lógica de organização de *Tutameia* se revela numa proposta de “projeção” e, concomitantemente, de efetivação de obra enquanto tal. Por conseguinte, vislumbra-se, com esta pesquisa, a projeção de uma nova forma de conceber e efetivar a prática de escrita; uma nova postura – de escrita e leitura – que se revela num experimentalismo de estruturação e de construção literária no ato de criação do autor Guimarães Rosa. Nesse sentido, *Tutameia* se apresenta como obra que se constrói, se renova – e inova – ao mesmo tempo em que reflete sobre o próprio ato de criação.

Em *Tutameia*, as quarenta (ou quarenta e quatro) histórias caracterizam-se como curtas e densas e conseguem amalgamar teoria e vida, reflexões e prática de escrita, poesia e prosa, oralidade e erudição, história e história, narrativas (lineares) e digressões, assim como sertão e mundo. Ademais, o entrelaçamento entre os contos, conquanto de temáticas aparentemente dissonantes, se dá de forma que uma história justifica ou complementa outra (s) história(s). *Tutameia* consegue, assim, ser a “teoria” e, ao mesmo tempo, a garantia efetiva dessa mesma proposta de produção de escrita e de leitura. E, nesse

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sentido, a proeza rosiana, em *Tutameia*, incide, sobretudo, na ação de contrariar a forma costumeira de se produzir e se conceber a escrita literária.

EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como pesquisa de caráter bibliográfico, o presente estudo fundamenta-se em teóricos da obra de João Guimarães Rosa, bem como em contribuições da Teoria Literária e da Filosofia. No tocante à fortuna crítica da obra de Rosa, a presente proposta toma como suporte os estudos de Irene Simões, em *Guimarães Rosa: as paragens mágicas* (1988), em que a estudiosa aponta os prefácios como guias ou pistas de leitura da respectiva obra, mecanismo que ela chama de “parâmetros disfarçados”. Acerca de um dos prefácios, a ensaísta discute, ademais, a habilidade de Rosa em abordar ou refletir (sobre) as circunstâncias de dupla significação – ou as dubiedades – próprias da vida e, conseqüentemente, da obra literária.

Vera Novis, em *Tutameia: engenho e arte* (1989), apresenta uma abordagem que muito contribuiu para o empreendimento desta pesquisa. A estudiosa faz uma leitura do conto “Curtamão” – uma das histórias de *Tutameia* – cujo enredo ela associa à atividade do escritor. Nesse aspecto, o empreendimento da construção da casa, tema central da narrativa, figura, para Novis, como metáfora do processo de construção da obra literária.

Ademais, Novis observa em *Tutameia* como, embora aparentemente sem ligação ou nexos, algumas histórias se “entrelaçam” numa disposição cuja continuidade se dá entre saltos, digressões e interrupções que mais se “enredam” quanto mais se intercalam e se diluem num procedimento de um “contínuo/descontínuo” de histórias.

Quando do caráter filosófico que Rosa confere aos prefácios em questão, consideram-se as contribuições de Jean Grondin, em *Hermenêutica* (2012), como aporte de reflexão acerca da construção da respectiva obra e as frequentes reflexões que tal proeza do ficcionista permite no tocante à vida (dentro e fora da obra).

Ademais, são muitos momentos em que se recorre às contribuições críticas de Benedito Nunes, sobretudo em *A Rosa o que é de Rosa* (2013).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DISCUSSÃO

Como tal, discute-se a inovação rosiana, em *Tutameia*, em organizar as histórias – ou estórias – precedidas de quatro prefácios. Procedimento que vislumbra uma investida inaugural do prosador em tratar das questões do mundo – e da língua – de maneira um tanto especial. Daí dizer que os quatro prefácios teorizam a própria obra – seja tanto no engendramento da estrutura, seja no ato de efetivação de leitura –, assim como atuam num procedimento metalinguístico, quando ao demarcar no fazer literário toda uma responsabilidade – que se deposita na obra – com as circunstâncias que, conquanto aparentemente prosaicas, se revelam como cruciais na vida (fora da obra).

Nessa perspectiva, com o presente estudo, vislumbra-se como a estrutura de *Tutameia* se configura numa lógica peculiar que pode ser assim caracterizada: são quarenta narrativas subdivididas por quatro unidades que garantem a conexão e a concatenação entre os elementos dentro de uma unidade de obra; são quarenta estórias cujos espaços e alguns personagens são recorrentes, e, como tal, se “entrelaçam”, se complementam, se identificam e também se incompatibilizam. A compreensão do todo – obra – remete, assim, à compreensão das unidades – todo – dos contos e prefácios. Uma relação paradoxal que se organiza tanto pela independência quanto pela dependência mútua entre as partes e o todo.

E é nesse entrelaçamento de histórias (ou estórias) o que garante o diferencial da obra: nesse sentido, os prefácios caracterizam-se pelo seu duplo (ou melhor, triplo) papel: são narrativas, ao mesmo tempo em que são reflexões e “teoria”; são estórias contadas com uma presteza de encantamento na mesma medida em que se prestam à reflexão atinente ao papel que a linguagem pode assumir diante das histórias (que se querem estórias) da vida; são, ademais, digressões que impelem o leitor a refletir o papel da língua e do ato criador imanente tanto ao momento de escrita quanto ao de leitura.

Nessa perspectiva, considerando que os prefácios constituem elementos de concatenação e, conseqüentemente, de leitura e compreensão do todo da obra, é feita uma análise detida dos respectivos prefácios, a saber, “Aletria e hermenêutica”, “Hipotrécico”, “Nós, os temulentos” e “Sobre a escova e a dúvida”, bem como são feitas breves



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

considerações acerca de outros contos que também nos permitem discutir o caráter metalinguístico e estrutural que Rosa imprime à obra.

Nesse procedimento rosiano, *Tutameia* funciona como duas (ou mais) obras em uma. A estrutura da obra figura como um amálgama ou condensação de sentidos. Estórias com várias estórias e reflexões que podem ser lidas em duas (ou mais) possibilidades quando da re/construção dessa variedade de temas e motivos que formam os dois (ou mais) eixos da obra conjunta. Assim, a obra se articula na mesma medida em que se desarticula; as estórias se desconstroem na mesma proporção em que se constroem num todo/parte de obra.

CONCLUSÃO

Por conseguinte, nessa investida inusitada rosiana, os prefácios conseguem amalgamar reflexões, pistas de leitura e escrita, metalinguagem, histórias e estórias, conservando, simultaneamente, a integridade (dos prefácios e demais narrativas) e a garantida dos elementos constitutivos desse todo (da obra). Eles conseguem ser, dentro dessa projeção de obra – que é *Tutameia* – a base e o fio condutor de estruturação de escrita e de leitura; conseguem se revelar, dentro de uma estrutura, aquilo que projetam no mesmo instante em que se efetivam enquanto tal. São pistas e, ao mesmo tempo, a efetivação dessas pistas. Ordenam e coordenam; dirigem e se submetem ao todo. Sobressaem-se como protagonistas – texto todo – do mesmo modo com que se revelam como “coadjuvantes”, integrantes – textos parte – do todo de *Tutameia*.

Considerando o processo de criação literária, pode-se pensar no prefácio como um desafio que Rosa propõe tanto para o leitor (enquanto crítico) quanto para outro autor: pensar a viabilidade de optar entre a forma convencional de leitura e de escrita e a possibilidade de subverter essa mesma ordem ou convenção. A segunda opção já pressupõe novas concepções, novas perspectivas de escrita e leitura, propõe novos caminhos a serem trilhados durante o processo de criação e de recepção da obra literária.

Consequentemente, novas estórias emergirão de uma (re)leitura: novos sentidos, novas percepções, novas reflexões, novos sentimentos e, consequentemente, novas concepções. São estórias e conceitos desdobrados de uma leitura primeira que, por sua



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

vez, canalizam para novas dimensões, novos caminhos pelos quais a linguagem ficcional deve trilhar.

Desse modo, Guimarães Rosa deixa entrever uma preocupação de como se dá a recepção de sua obra pela crítica e pelo leitor, a quem ele delega desafios de buscar as “chaves” do mistério das “armadilhas” que ele, conscientemente engendrara. Cumpre destacar aí o performativo de que se vale o autor quando da estruturação de *Tutameia*, uma vez que ele parece “brincar” com os mecanismos linguísticos e estruturais da obra na medida em que ele a potencializa para mais de uma possibilidade de leitura e interpretação.

E, nesse jogo performativo e linguístico, Guimarães Rosa consegue, com *Tutameia*, nos legar uma amostra de obra que não só questiona o próprio fazer literário, como também reflete, questiona e nos apresenta amostra(s) de vida, que – assim como a obra – apresenta seus inesgotáveis motivos que merecem (e devem) ser lidos.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Prefácios; Procedimento Metalinguístico; *Tutameia*.

REFERÊNCIAS

ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2009.

DANIEL, Mary L. *João Guimarães Rosa: Travessia literária*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1968.

FANTINI, Marli. *Guimarães Rosa: fronteiras, margens, passagens* (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GRONDIN, Jean. *Hermenêutica*. Trad. Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOVIS, Vera. *Tutameia: engenho e arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.

NUNES, Benedito. *A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa*. Org. Victor Sales Pinheiro. Rio de Janeiro: DIFEL, 2013.

_____. *O Dorso do Tigre*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1969.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2009.

ROSA, Vilma Guimarães. *Relembraimentos: João Guimarães Rosa, meu pai*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SIMÕES, Irene Gilberto. *Guimarães Rosa: as paragens mágicas*. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO